

# Fome, doença e filhos demais

A primeira família que vamos conhecer é a do casal José Milton Moreira e de Maria Lúcia França Moreira, a dona Lúcia. Ele tem 32 anos e ela 29. São de Campina Grande, Paraíba. Moram na Ceilândia na QNN 6, Conjunto I, casa 33. A casa tem apenas um quarto e nela moram ainda os sete filhos do casal (o oitavo nasce em julho): Lucimar 11 anos; Marcone - 10; Mallson - 8; Marcelo - 6; Lucineide - 4; Lizete - 3; e Elizabete de 1 ano e 2 meses. Eles estão em Brasília há 8 anos e já moram naquela casa há quatro.

José Milton trabalha no Setor de Indústria como lustrador. Ele acorda às 6 da manhã para ir para o trabalho e só volta por volta das 8 horas da noite. De salário ganha 27 mil cruzeiros. A casa em que vivem é bem pequena. No único quarto existente dormem o casal e duas crianças na mesma cama. A mais nova dorme no berço, ao lado. As outras quatro dormem na pequena sala, em duas camas improvisadas. O próximo filho que está para nascer já vai criar mais um problema de acomodação.

Quando ainda moravam na Paraíba, dona Lúcia conta que perdeu o seu primeiro filho, uma menina de 2 anos e 6 meses, de sarampo. "Foi muito rápido, ela estava doente há uma semana, e morreu quando a gente ia levar ela ao médico. Mas não teve jeito, ela já estava na "ânsia da morte". Dona Lúcia conta ainda que perdeu três filhos em abortos.

## TV

O único "luxo" da casa é uma tv preto e branco comprada à prestação há três anos, onde a garotada se diverte vendo os desenhos animados e dando ao mesmo tempo mais sossego para dona Lú-

cia, já que as crianças quando estão vendo televisão "não ficam vadiando pelas ruas". O chão da casa é de cimento tipo "vermelhão", as paredes estão sujas pelas mãos das crianças. Na parede, alguns desenhos reproduzindo figuras de desenho animados feitos pelo "artista" da casa, Marcone, que não pode ver papel, lápis de cor, ou mesmo uma parede que exercita sem cerimônia o seu prococe talento.

A falta de rede de esgotos (o sistema é de fossas) tem provocado algumas doenças, principalmente nas crianças. As quadras daquele setor não têm asfalto, o esgoto corre para a rua, a céu aberto. Poeira e lama se revezam durante o ano. Há poucos meses, segundo dona Lúcia, Marcelo, que tem 6 anos, contraiu hepatite. Uma de suas meninas, porque bebeu água do esgoto da rua, contraiu uma forte infecção intestinal e quase morreu.

## ABANDONO

O casal José e Lúcia votou nas últimas eleições no Governo, no PDS. Mas mesmo assim, ele acha que os moradores daquele setor "estão muito largados", e reclama do esgoto e do perigo a que as crianças estão expostas. "O governo tem que dar assistência, acho que ninguém olha pra isso aqui, até agora não olharam pra nós".

Com relação à segurança, todos são unânimes em afirmar que a saída de casa após as 8 horas passa a ser uma coisa bastante perigosa. Os assaltos se sucedem. O assunto passa a ser o assassinato de um motorista de táxi ao reagir a um assalto, momentos antes da chegada da reportagem na casa de José. O crime ocorreu a 200 metros dali.